



RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA: UMA ANÁLISE DA INDÚSTRIA QUÍMICA

¹Ana Livia Lopes de Aquino

²Diego de Melo Conti

³Cândido Ferreira da Silva Filho

⁴Samuel Carvalho De Benedicto

RESUMO

Objetivo: Este estudo tem como objetivo analisar as ações de responsabilidade social corporativa (RSC) adotadas por grandes empresas do setor químico no Brasil, especialmente BASF e Braskem, com foco em suas contribuições ambientais, sociais e de governança (ESG).

Método: A pesquisa possui abordagem qualitativa, de caráter exploratório, descritivo, bibliográfico e documental, baseada na análise dos relatórios de sustentabilidade de 2022 das empresas selecionadas.

Resultados: Os resultados revelam que ambas as empresas demonstram forte atuação em temas como diversidade, inclusão, apoio comunitário, economia circular, redução de acidentes e sustentabilidade ambiental. No entanto, também se identificaram lacunas importantes, como a ausência de informações sobre equidade salarial e políticas de reintegração de trabalhadores acidentados, além de contradições, como no caso de Maceió envolvendo a Braskem.

Conclusão: Conclui-se que, embora as empresas apresentem esforços relevantes em responsabilidade social, é necessário ampliar a transparência, a efetividade das ações e o compromisso com a reparação de impactos socioambientais. A pesquisa reforça a importância da RSC como ferramenta estratégica para o desenvolvimento sustentável e para a construção de um novo pacto entre empresas, sociedade e meio ambiente.

Palavras-chave: Responsabilidade Social. ESG. Indústria. Impacto Social.

Rev. FAPAD
e-ISSN: 2764-2313
Recebido: 25.10.24
Aprovado: 27.12.2024

<https://doi.org/10.37497/revistafapad.v5id.article.94>

¹ Faculdade de Engenharia de Produção da Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC, São Paulo, (Brasil).

ana.lia@puccampinas.edu.br

² Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade na Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC, São Paulo, (Brasil). E-mail: diego.conti@puc-campinas.edu.br Orcid id: <https://orcid.org/0000-0003-1889-0462>

³ Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade na Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC, São Paulo, (Brasil). candidofilho@puc-campinas.edu.br Orcid id: <https://orcid.org/0000-0001-8818-311X>

⁴ Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade na Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC, São Paulo, (Brasil). E-mail: samuel.benedicto@puc-campinas.edu.br Orcid id: <https://orcid.org/0000-0002-4591-6077>

CORPORATE SOCIAL RESPONSIBILITY: AN ANALYSIS OF THE CHEMICAL INDUSTRY

ABSTRACT

Objective: This study aims to analyze the corporate social responsibility (CSR) practices adopted by major companies in the Brazilian chemical industry, particularly BASF and Braskem, focusing on their environmental, social, and governance (ESG) contributions.

Method: The research follows a qualitative, exploratory, descriptive, bibliographic, and documentary approach, based on the analysis of the 2022 sustainability reports published by the selected companies.

Results: The findings indicate that both companies engage actively in issues such as diversity, inclusion, community support, circular economy, accident reduction, and environmental sustainability. However, relevant gaps were identified, including a lack of information on pay equity and post-accident worker reintegration policies, as well as contradictions like the environmental crisis in Maceió involving Braskem.

Conclusion: The study concludes that although these companies demonstrate significant CSR efforts, there is a need for greater transparency, effectiveness, and accountability in addressing social and environmental impacts. CSR is highlighted as a strategic tool for sustainable development and for forging a renewed pact between companies, society, and the environment.

Keywords: Corporate Social Responsibility. ESG. Industry. Social Impact.

RESPONSABILIDAD SOCIAL CORPORATIVA: UN ANÁLISIS DE LA INDUSTRIA QUÍMICA

RESUMEN

Objetivo: Este estudio tiene como objetivo analizar las prácticas de responsabilidad social corporativa (RSC) adoptadas por grandes empresas de la industria química brasileña, en particular BASF y Braskem, con énfasis en sus contribuciones ambientales, sociales y de gobernanza (ESG).

Método: La investigación adopta un enfoque cualitativo, de carácter exploratorio, descriptivo, bibliográfico y documental, basado en el análisis de los informes de sostenibilidad del año 2022 de las empresas seleccionadas.

Resultados: Los resultados muestran que ambas empresas actúan activamente en temas como diversidad, inclusión, apoyo comunitario, economía circular, reducción de accidentes y sostenibilidad ambiental. No obstante, se identificaron lagunas importantes, como la falta de información sobre equidad salarial y políticas de reintegración de trabajadores accidentados, así como contradicciones, como el caso de la crisis ambiental en Maceió relacionada con Braskem.

Conclusión: Se concluye que, a pesar de los avances significativos en RSC, es necesario mejorar la transparencia, la efectividad de las acciones y el compromiso con la reparación de impactos socioambientales. La RSC se presenta como una herramienta clave para el desarrollo sostenible y para fortalecer la relación entre las empresas, la sociedad y el medio ambiente.

Palabras clave: Responsabilidad Social. ESG. Industria. Impacto Social.

1. INTRODUÇÃO

O processo de desenvolvimento global tem sido marcado por imensos desafios como o das mudanças climáticas, o esgotamento de recursos naturais, o agravamento das desigualdades sociais e por uma constante pressão humanitária que reivindica melhores condições de vida. Além disso, a crise sanitária imposta pela pandemia de COVID-19 nos últimos anos exigiu que as diferentes esferas da sociedade colaborassem em busca de um desenvolvimento humanitário, inclusivo e social, dentre as diferentes esferas, o setor empresarial (Tanna et al., 2020).

A responsabilidade social empresarial vem sendo discutida desde a década de 1960 (KREITLON, 2004), demonstrando a sua relevância para que as empresas promovam ações de impacto social nos territórios onde estão inseridas, além de preservar o meio ambiente e melhorar a qualidade ambiental dos ecossistemas (Freeman, 2010).

Nesse contexto, a indústria química exerce um papel essencial para o desenvolvimento sustentável global. De forma que, sua presença é central em uma ampla gama de cadeias produtivas econômicas, fornecendo produtos e tecnologias que impulsionam soluções sustentáveis integradas ao cotidiano da sociedade. O Brasil ocupa uma posição significativa nesse cenário, classificando-se como o sexto maior mercado em termos de faturamento na indústria química mundial, com um faturamento líquido de aproximadamente US\$187 bilhões em 2022 (ABIQUIM, 2022).

Uma empresa deve gerar valor para todas as suas partes interessadas, fundamentando as suas políticas e ações sobre princípios éticos e de uma gestão responsável. Apesar disso, ressalta-se que a responsabilidade social corporativa não deve ser confundida com filantropia, pois deve estabelecer laços de longo prazo com as suas partes interessadas, compartilhando resultado com a sociedade de maneira sustentável.

Dahlsrud (2008) explica que a responsabilidade social de uma empresa deve permear cinco dimensões, sendo elas: o meio ambiente, a sociedade, as finanças/economia, os stakeholders e voluntariado. De tal modo, verifica-se que um programa de responsabilidade social deve engajar diferentes partes interessadas em prol de princípios de sustentabilidade, ao mesmo tempo que compartilha valor com a sociedade.

Srour (2008) destaca que a responsabilidade social é um compromisso assumido pelas empresas com o bem-estar social e a conversão de parte dos lucros em ganhos sociais,

colaborando para a qualidade de vida dos públicos de interesse. O autor explica ainda que a adoção de uma estratégia fundamentada na responsabilidade social contribui, entre outros aspectos, para a perenidade das empresas; diminui sua vulnerabilidade ao reduzir desvios de conduta, processos judiciais e retaliações advindas dos stakeholders; promove boa reputação da empresa e uma imagem positiva, principalmente para clientes, comunidades locais e investidores/acionistas; e proporciona a possibilidade de selagem de um novo pacto social entre empresas, sociedade civil e Estado.

O objetivo deste artigo foi analisar as ações de responsabilidade social de grandes Indústrias Químicas no Brasil. Além disso, o artigo buscou mapear práticas de responsabilidade social corporativa da indústria química, levantar ações e políticas de responsabilidade social corporativa e ESG, além de realizar uma análise de relatórios integrados sob a ótica teórica deste estudo.

Diante do exposto, verifica-se que fundamentalmente a responsabilidade social define como obrigação da empresa tomar medidas que contribuam para o bem-estar e os interesses da sociedade, e não apenas da organização. Trata-se de uma nova orientação para a constituição de um capitalismo mais consciente e responsável.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A responsabilidade social empresarial é um tema de grande importância e relevância em nosso mundo atual, especialmente diante das crises globais que enfrentamos. Os sistemas de produção desempenham um papel fundamental no crescimento econômico e no desenvolvimento, porém também geram uma série de impactos socioambientais significativos. Por isso, é crucial que as empresas tenham uma missão clara que inclua o compartilhamento de valor com a sociedade, transformando a gestão em uma disciplina voltada para o bem-estar das organizações e da humanidade.

As empresas não devem se limitar a cumprir apenas as exigências de suas licenças formais, mas também devem considerar as preocupações das comunidades locais e da sociedade em geral, buscando conquistar uma "licença social" para operar (Parsons; Moffat, 2014). Isso implica em compartilhar valor com os stakeholders e compreender suas necessidades (Freeman et al., 2001).

É importante destacar que stakeholders, sejam indivíduos ou grupos, têm o potencial de influenciar ou serem influenciados pelos objetivos de uma organização. Além dos stakeholders tradicionalmente reconhecidos, como funcionários, fornecedores e acionistas, o universo corporativo engloba grupos de interesse político, grupos de defesa do consumidor, grupos de interesse da indústria, sindicatos, mídia, associações profissionais, ONGs, entre outros (Freeman et al., 2001; Srour, 2017).

As relações entre as organizações e seus diversos stakeholders - consumidores, fornecedores, sindicatos, funcionários, acionistas e a comunidade - podem ser vistas a partir de duas perspectivas distintas: uma que defende que os stakeholders têm interesses legítimos nas organizações e que as organizações devem sua existência a eles, e outra que afirma que os stakeholders desempenham um papel crucial na melhoria do desempenho organizacional para maximizar os lucros dos acionistas (Freeman, 2010).

Nesse contexto, fica evidente a necessidade de as empresas se comprometerem com o bem-estar de seus stakeholders e da sociedade em geral. A responsabilidade social empresarial envolve a alocação de parte dos lucros para gerar "ganhos sociais", melhorando assim a qualidade de vida dos stakeholders e, por extensão, as condições de habitabilidade do planeta. Além disso, a RSE pode ser entendida como uma abordagem de gestão caracterizada pela relação ética e transparente entre uma empresa e todos os seus stakeholders (Instituto Ethos, 2013).

A responsabilidade social corporativa adquiriu relevância com os estudos de Bowen (1953), que a conceituou como uma obrigação dos empresários para com a sociedade, dada a influência das corporações na vida dos cidadãos em diversas esferas. Assim, os gestores empresariais são moralmente incumbidos de adotar práticas virtuosas e alinhadas com os valores sociais predominantes no contexto em que a empresa está inserida. Desta forma, a responsabilidade social de uma empresa deve envolver a construção de laços permanentes com a comunidade, promovendo polos de interação social.

Posteriormente, Carrol (1979) expandiu o conceito de responsabilidade social para além da lucratividade, incorporando outras preocupações. Além dos requisitos legais e econômicos, a responsabilidade social passou a englobar atividades voluntárias e uma preocupação com questões sociais. Segundo a interpretação de Carrol (1979), a responsabilidade social abrange

as dimensões econômica, legal, ética e discricionária, indicando que o desempenho econômico é apenas uma faceta da responsabilidade social nos negócios.

Outro marco na evolução do conceito de responsabilidade social empresarial foi a publicação do Livro Verde pela Comissão das Comunidades Europeias (2001, p. 4). A partir disso, a responsabilidade social empresarial passou a ser entendida como um conceito segundo o qual as empresas decidem, voluntariamente, contribuir para uma sociedade mais justa e para um ambiente mais limpo, manifestando essa responsabilidade em relação aos trabalhadores e a todas as partes interessadas afetadas pela empresa, e que, por sua vez, podem influenciar seus resultados.

Carroll e Shabana (2010), Faria e Sauerbronn (2008) e Barnett (2016) demonstraram que a responsabilidade social fortalece os laços com clientes, governo, investidores, ativistas e outros, criando relacionamentos positivos e melhorando a reputação. Moir (2001) define a responsabilidade social das empresas como o comportamento ético de uma organização perante a sociedade.

A perspectiva da responsabilidade social empresarial é compatível com uma nova orientação do capitalismo, onde as empresas são incentivadas a ampliar suas ações para além dos objetivos de lucro. Srour (2017) explica que essa nova orientação se baseia em um conjunto de práticas empresariais, tais como: assegurar o desenvolvimento profissional dos colaboradores e condições de trabalho saudáveis; valorizar a diversidade interna, combatendo discriminações e promovendo a inclusão; exigir dos prestadores de serviços condições de trabalho semelhantes aos funcionários da empresa contratante; contribuir para o desenvolvimento da comunidade local; preservar e restaurar o meio ambiente através de intervenções não predatórias e medidas para evitar externalidades negativas; exigir insumos de origem certificada; e publicar um "balanço social" e/ou relatórios de triplo resultado.

Dion (2021) destaca que uma empresa deve ter um propósito elevado, considerando um impacto positivo que vá além do lucro e do valor para o acionista. Além disso, uma empresa deve integrar-se aos seus stakeholders, reconhecendo a importância e interdependência de todos eles, otimizando a criação de valor para todos.

As empresas precisam comunicar suas ações de RSC para terem reputação, mas deve ser feito de forma transparente, assim aumentando a reputação corporativa. Nesse sentido, a divulgação de informações afeta a percepção dos stakeholders sobre como a empresa

influencia significativamente a reputação da empresa e é um elemento chave para proteger a identidade da corporação (ODRIOZOLA; BARAIBAR-DIEZ, 2017).

Neste contexto, a ISO 26000 desempenha um papel relevante ao fornecer diretrizes sobre responsabilidade social, estabelecendo princípios para empresas que buscam implementar ou aprimorar suas políticas e sistemas de responsabilidade corporativa. O documento define a responsabilidade social como um instrumento para orientar as organizações a incorporarem critérios e indicadores socioambientais em seus processos decisórios e ações, ao mesmo tempo em que devem se responsabilizar pelos impactos de suas decisões e atividades na sociedade e no meio ambiente.

A ISO 26000 estabelece uma série de diretrizes para as empresas que buscam implementar uma política de responsabilidade social, incluindo a identificação e engajamento das partes interessadas, a comunicação dos compromissos e desempenho em responsabilidade social, a integração e promoção do comportamento socialmente responsável em toda a organização, a responsabilização pelos impactos na sociedade e no meio ambiente, a contribuição para o desenvolvimento sustentável, o cumprimento da legislação aplicável, a conformidade com normas internacionais de comportamento, a promoção da equidade de gênero, e a prestação de contas das decisões e atividades às partes interessadas da organização, reconhecendo a importância e a universalidade dos direitos humanos.

Em resumo, uma empresa socialmente responsável é aquela que gera valor para a sociedade e seus stakeholders. Agir com responsabilidade social significa atender às demandas internas, de mercado e da comunidade, visando ao interesse e bem comum (LEANDRO; REBELO, 2011). Nesse sentido, Machado et al. (2021) destacam que grandes empresas vêm adotando políticas voltadas à gestão ambiental, à governança corporativa e à gestão social, evidenciando não apenas a importância de práticas sustentáveis, mas também a necessidade de integrar os stakeholders de forma estratégica e contínua.

Diante disso, destaca-se a importância da responsabilidade social corporativa, uma vez que ela promove ações em benefício das diversas partes interessadas. Trata-se da incorporação da variável socioambiental em todo o processo gerencial, por meio das funções organizacionais e das interações que ocorrem no ecossistema de mercado, com o objetivo de alcançar as metas e os objetivos organizacionais (Barakat; Boaventura; Polo, 2017).

A utilização das práticas sociais e ambientais para o alinhamento estratégico da RSC, portanto a empresa pode atingir o benefício social combinado com o benefício econômico ao investir na melhoria do contexto competitivo. Ademais, atividades com alto grau de centralidade e especificidade possuem maior probabilidade de gerar valor tanto para empresa quanto para a sociedade (Barakat; Boaventura; Polo, 2017).

3. METODOLOGIA

Este estudo fundamenta-se em uma abordagem de natureza qualitativa, exploratória, descritiva, bibliográfica e documental. A pesquisa qualitativa foi escolhida por possibilitar uma compreensão aprofundada de fenômenos sociais em seus contextos específicos, permitindo interpretar significados, motivações e dinâmicas relacionadas às práticas de responsabilidade social corporativa. Segundo Gil (2008), esse tipo de abordagem busca a explicação sistemática de fatos que ocorrem no contexto social e que, geralmente, envolvem múltiplas variáveis inter-relacionadas. Complementarmente, Godoy (1995) argumenta que a pesquisa qualitativa estimula a criatividade do pesquisador na construção de novos enfoques, não se restringindo a modelos rigidamente estruturados.

A pesquisa é classificada como exploratória, pois visa proporcionar maior familiaridade com o tema e aprofundar a compreensão sobre as práticas de responsabilidade social adotadas por grandes empresas da indústria química no Brasil. Como explica Gil (2008), pesquisas exploratórias são indicadas quando há o interesse em examinar um fenômeno ainda pouco estudado ou em fase inicial de investigação teórica.

Adicionalmente, trata-se também de uma pesquisa descritiva, pois busca identificar, mapear e caracterizar as ações sociais e ambientais desenvolvidas pelas empresas selecionadas. De acordo com Silva Filho et al. (2019), esse tipo de investigação tem como objetivo principal descrever as características de um determinado fenômeno ou realidade, como é o caso das estratégias de responsabilidade social nas organizações analisadas.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, o estudo é classificado como bibliográfico e documental. A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida a partir da revisão de literatura acadêmica sobre responsabilidade social corporativa, ESG (Environmental, Social and Governance), sustentabilidade empresarial e teoria dos stakeholders. Já a pesquisa documental baseou-se na análise de relatórios de sustentabilidade disponibilizados

publicamente pelas empresas selecionadas, os quais ainda não haviam sido analisados sob a perspectiva crítica adotada neste estudo. Segundo Gil (2008), a pesquisa documental se vale de materiais que, embora públicos, não receberam tratamento analítico aprofundado em investigações anteriores.

Foram selecionadas, como unidades de análise, as empresas BASF e Braskem, considerando dois critérios principais: (i) o porte empresarial e (ii) a relevância estratégica no setor químico brasileiro. Ambas possuem ampla atuação nacional e internacional e publicam regularmente relatórios de sustentabilidade que detalham suas ações sociais e ambientais.

A coleta de dados foi realizada por meio de consulta aos relatórios de sustentabilidade referentes ao ano de 2022, disponíveis nos websites corporativos das referidas organizações. Conforme argumentam Silva Filho et al. (2021), a internet se consolidou como uma das principais fontes de informações sobre responsabilidade social empresarial, sendo amplamente utilizada em pesquisas documentais pela sua acessibilidade e amplitude de dados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Examinando o relatório integrado do ano de 2022 das empresas BASF e Braskem, segundo Filho et al. (2020) as empresas mais bem-sucedidas com base em lucro e receita total, possuem mais atividades em responsabilidade social. Dentre as duas empresas de indústria química pesquisadas, ambas dispõem dos quesitos avaliados.

Deste modo, a Braskem e a BASF fazem menção à diversidade, equidade e inclusão, apoio às comunidades, programas de descarbonização industrial, acidentes no ambiente de trabalho e economia circular no seu relatório integrado.

A responsabilidade social caracteriza-se por ações que trazem benefícios à sociedade, ao meio ambiente e ao público interno à empresa. Ambas as organizações possuem seções sobre parcerias, projetos, programas apoiados pelas empresas e suas estratégias em seus relatórios, outros meios para comunicar suas ações sociais de responsabilidade social através do seus sites e redes sociais.

Para início da comparação entre as organizações, é necessário esclarecer que ambas estão presentes no Brasil de maneira ativa. O primeiro quesito a ser avaliado é a diversidade, equidade e inclusão, visto que é de extrema importância nos dias atuais principalmente em

empresas da indústria química, já que uma é das questão de justiça social, mas também para uma construção de uma sociedade mais justa e equitativa refletindo assim seu compromisso com a responsabilidade social corporativa.

A organização Braskem, em seu relatório, revela que no pilar de raça e etnia, no ano de 2022, houve um crescimento global de integrantes negros para 33%, e mulheres para 26%. Posto isso, lançou-se a Jornada Preta, com objetivo de desenvolver competências comportamentais e prover outros conteúdos para acelerar a inclusão de pessoas negras no mercado de trabalho, alcançando assim 1600 pessoas no Brasil. E também, houve abertura de vagas para pessoas com deficiência, deste modo realizou-se um diagnóstico de acessibilidade, protocolos de atendimento médico e de gestão de pessoas.

Além dessas iniciativas, a Braskem também teve outros avanços como a associação ao Movimento Elas Lideram, da Rede Mulher, Programa de Estágio Universitário, com metas para contratação de pessoas negras (45%), mulheres (50%) e pessoas com deficiência (5%), assinatura da Carta Aberta de Apoio às Pessoas LGBTQIA+, entre outros avanços.

Na empresa BASF, no ano de 2022 teve um percentual de 38,9% de mulheres empregadas na América do Sul e 34,5% de mulheres em cargos de liderança na América do Sul. Além disso, também atua em diferentes grupos de afinidade no Brasil como, BYOU, que reforça o respeito e a inclusão das pessoas LGBTQIA+, WIB, focado na equidade de gênero, BIG voltado à equidade racial, entre outros grupos.

Posto isso, as oportunidades de trabalho para pessoas com deficiência, mulheres, membros da comunidade LGBTQIA +, pessoas com mais de 50 anos e pessoas pretas e pardas, contemplam todas as áreas da companhia, até o final de 2022, houve mais de 2500 currículos cadastrados.

Contudo, apesar de mencionar diversos tópicos de grande relevância, a questão da equidade salarial não é abordada em nenhum dos relatórios integrados das empresas. A equidade salarial é fundamental nos dias atuais, pois garante que todos os funcionários sejam remunerados de forma justa e igualitária, independentemente de gênero, raça ou qualquer outra característica. Ignorar esse aspecto pode minar os esforços de inclusão e diversidade, perpetuando desigualdades e injustiças no ambiente de trabalho.

Outro tópico a ser avaliado é o de apoio às comunidades, seja por meio de doações, programas de voluntariado, entre outros, é essencial, visto que essas iniciativas não apenas

beneficiam diretamente as comunidades, mas fortalecem a reputação e a sustentabilidade das organizações. Assim, ao investir no bem-estar comunitário, as indústrias químicas demonstram seu compromisso com a responsabilidade social, ética empresarial e desenvolvimento sustentável, criando um ciclo de benefícios mútuos.

Na Braskem, este apoio não envolve apenas doações, mas também ações de voluntariado, programas educacionais e iniciativas voltadas à proteção do meio ambiente. No Brasil, em 2022 ocorreu a primeira edição de um edital público, Projetos que Transformam, para selecionar e apoiar projetos sociais voltados ao desenvolvimento local e sustentável nas comunidades onde a Braskem atua, este edital selecionou 17 iniciativas que receberam, no total, R\$1 milhão.

Como já dito anteriormente, houve doações emergenciais para apoiar famílias da Bahia, Petrópolis e Maceió que sofreram com as fortes chuvas, ao todo mais de 121 mil pessoas foram beneficiadas e mais de R\$3,3 milhões foram investidos. Posto isso, no ano de 2024, a Braskem disponibilizou em seu site que realizou uma doação de R\$5 milhões em produtos e milagres de cestas básicas e kits de higiene e limpeza ao Rio Grande do Sul para contribuir com atendimento emergencial à sociedade gaúcha.

A Braskem, em seu relatório, revela que tem um valor inegociável com a seguranças das pessoas e desde com o evento geológico em alguns bairros da cidade de Maceió em 2018, a companhia tem realizado uma série de ações à desocupação preventiva das áreas de risco, compensação financeira, estabilização geológica e encaminhamento das áreas desocupadas.

No entanto, em 2023, a situação da Braskem em Maceió piorou significativamente devido ao agravamento dos problemas geológicos na região. A continuidade dos afundamentos de solo e novas rachaduras em bairros já afetados, logo, a expansão das áreas atingidas foi um dos principais fatores que contribuíram para o agravamento da situação. Deste modo, novas áreas começaram a mostrar sinais de instabilidade, levando à desocupação de mais imóveis, o que ocasionou o aumento do número de famílias e estabelecimentos comerciais afetados.

Em resposta, a Braskem intensificou suas ações de reassentamento, ampliou os programas de indenização e adotou novas tecnologias de monitoramento e estabilização do solo. No entanto, a complexidade e a escala dos desafios tornaram a situação cada vez mais

difícil de controlar, exigindo esforços conjuntos de diversas esferas governamentais e da própria empresa.

Na organização Basf, o apoio às comunidades atua por meio de patrocínio de projeto social, doações, voluntariado, parcerias público-privadas, entre outros. Houve um investimento social de aproximadamente €3.500.000 em doações, patrocínio, voluntariado e projeto próprios, posto isso foram impactadas aproximadamente 185.000 mil pessoas em ações com objetivo de minimizar os impactos do coronavírus na América do Sul.

Além disso, a Basf também seleciona projetos com potencial de redução de impactos sociais, ambientais e econômicos para serem implantados nas localidades onde a empresa atua. No ano de 2022, o edital BASF Conectar para Transformar, chegou em sua 6ª edição, a qual foram escolhidos 12 projetos ao todo.

Outro tema adicional é o compromisso com o meio ambiente, posto que é crucial para a indústria, já que ajudam a reduzir o impacto ambiental, garantir conformidade com regulamentações, obter vantagem competitiva, reduzir custos operacionais, aumentar a resiliência e contribuir positivamente para a sociedade. Ao adotar práticas de compromisso com a proteção ao meio ambiente, as empresas da indústria química não apenas garantem sua sustentabilidade a longo prazo, mas também desempenham um papel crucial na luta global contra as mudanças climáticas.

Dessa maneira, a Braskem possui alguns programas de atuação para o combate às mudanças climáticas, primeiramente temos o Programa de Descarbonização Industrial que tem como foco principal operar e identificar melhorias que possam reduzir os gases de efeito estufa, fortalecer a orientação de processo e governança para decisões pautadas em emissões, entre outros.

Outro investimento feito é na energia elétrica renovável, desde 2018 a empresa iniciou acordos de longo prazo para a compra de energia renovável, com vigência média de 20 anos, isto é, 3,3 milhões de toneladas de [CO]₂ em emissões evitadas ao longo da vigência dos contratos. E também, energia térmica à base de biomassa, ou seja, produzir energia através do uso de vapor à base de biomassa, esta operação será realizada em Alagoas, gerando até 900 mil toneladas de vapor/ano, e ao longo de 20 reduzindo cerca de 150 mil toneladas de [CO]₂.

Contudo, a gestão da água faz-se fundamental, posto que a água é um recurso fundamental para a petroquímica, já que é utilizada em processos de refrigeração e geração de vapor. A Braskem, tem como objetivo que até 2030, a água utilizada nas operações da empresa seja de fontes seguras. Em 2022, o índice de segurança híbrida global foi de 65,3%, uma redução de 4,1 pontos percentuais em relação a 2021, porém o indicador de ecoeficiência da Braskem no consumo de água foi de 4,30 m³/t m³/t, quase 3% acima do ano de 2021.

Embora a Braskem tenha demonstrado um compromisso significativo com o meio ambiente, conforme destacado em suas diversas iniciativas e projetos, a situação em Maceió apresenta uma contradição. Em 2018, a Braskem foi responsável pela extração de sal-gema na região, resultando em instabilidades geológicas graves que levaram ao afundamento do solo em vários bairros da cidade.

Apesar das ações preventivas subsequentes, como a desocupação de áreas de risco e a compensação financeira para os moradores afetados, não foi suficiente para reparar todos os danos causados. Assim, em 2023, a situação se agravou com novos afundamentos e rachaduras, expandindo as áreas afetadas e aumentando o número de pessoas e estabelecimentos comerciais impactados.

A falta de reparo efetivo e a insuficiência das medidas adotadas pela Braskem evidenciam uma falha significativa em sua responsabilidade corporativa. Deste modo, esse caso ressalta a necessidade da Braskem alinhar suas ações ambientais com um compromisso real e consistente de reparação e prevenção de desastres, garantindo que suas operações não apenas minimizem o impacto ambiental, mas também protejam as comunidades locais de novas consequências adversas.

Já a organização Basf, apoia e atua ativamente do Pacto Global das Nações Unidas, para a implementação de princípios universais de sustentabilidade para avançar com objetivos da ONU, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Além também de estar comprometido com o Paris Climate Agreement, para limitar o aquecimento global a menos de 2 graus Celsius.

Outro compromisso efetivo com os objetivos da empresa é a redução da emissão de gases de efeito estufa, como a GEE (Emissões de gases de efeito estufa), apesar do Brasil representar baixa participação nas emissões globais de [CO₂] (0,6%), a Basf investe em melhorias contínuas da eficiência energética, como Triple E (Excellence in Energy Efficiency e

da Certificação ISO 50001), que garante que cada MWh de energia foi gerada a partir de fontes renováveis, logo, energia limpa.

Além de adquirir os I-RECS (Certificados Internacionais de Energia Renovável) para todas as plantas de produção da BASF na América do Sul a partir de 2022, o que acarretou uma redução de aproximadamente 15,8 mil toneladas das emissões de [CO] _2. Ademais, a BASF está alinhado com os compromissos globais como, aumentar o uso de energias renováveis, aumentar a venda de produtos que contribuem significativamente para a sustentabilidade, mitigar de forma sistemática e gradual, a pegada de carbono dos produtos BASF em toda cadeia de valor, entre outros objetivos e projetos descritos em seu relatório integrado.

Continuando, um item adicional a ser avaliado é a redução da taxa de acidentes em indústrias químicas, devido a sua vital importância para garantir a segurança dos trabalhadores, cumprir regulamentações, melhorar a reputação, assegurar a continuidade das operações e promover a responsabilidade social corporativa. Assim, investir em práticas de segurança eficazes não é apenas uma obrigação legal e moral, mas também uma estratégia inteligente de negócios que beneficia a empresa em múltiplos aspectos.

Na organização Braskem, a taxa de acidentes com e sem afastamento no ano de 2022 foi de 0,85 por milhão de horas trabalhadas. Posto que, a redução ao longo dos anos ocorreu em função da crescente atuação do Programa de Confiabilidade Humana. Com isso, a organização tem como objetivo para 2030 reduzir a taxa de acidentes com e sem afastamento para 0,5 acidentes por um milhão de horas trabalhadas.

Além disso, a tecnologia tem um papel crucial na manutenção e garantia da segurança de todos os nossos profissionais, como por exemplo, reduzir a exposição ao risco com a eliminação e automação de tarefas, identificar e prevenir situações perigosas por meio de informações e manutenções preditivas, melhoria de competências e conhecimento por meio de treinamentos e acesso à experiência e também aderência a procedimentos e processos com acesso, eficiência e aplicação.

Na BASF, o princípio “Nós nunca comprometemos a segurança” está ligada diretamente com a estratégia da empresa. Posto isso, a organização faz parte da iniciativa Atuação Responsável, focado na melhoria contínua do desempenho ambiental, de saúde e segurança. No ano de 2022, a taxa de acidente com afastamento (LTI) foi de 0,11 colaboradores BASF (temporários e contratados).

Além de implementar o projeto Cada Gota Conta, nas plantas das cidades de Guaratinguetá e Concón, para identificar potenciais pontos de melhorias das instalações fabris, em 2022 houve 1240 melhorias implementadas pelos times, redução de 75% no número de Incidentes de Segurança de Processo, mais de 200 diálogos de segurança com todos os times de operações e 4100 rondas de segurança realizadas nas plantas produtivas.

Houve também mais uma edição da SIPATMA (Semana Interna De Prevenção a Acidentes de Trabalho e Meio Ambiente), por meio de uma plataforma digital, deste modo complementou 7,29 horas de treinamento, 495 pessoas cadastradas, 90,2% de completude, entre outros dados. E ainda no ano de 2022, houve algumas metas atingidas como, 3993 exames periódicos realizados e 497 exames preventivos, zero doenças ocupacionais reconhecidas e 6000 pessoas vacinadas contra a gripe na região.

Ambas organizações fornecem relatórios detalhados sobre suas iniciativas de segurança e esforços para reduzir acidentes, mas não mencionam explicitamente a posição ou as políticas da empresa em relação aos funcionários que sofreram acidentes de trabalho. Esta é uma lacuna significativa, pois a maneira como uma empresa apoia seus funcionários após um acidente é crucial para demonstrar seu compromisso com a responsabilidade social e o bem-estar dos trabalhadores.

Um ponto importante a ser abordado é a inclusão de informações sobre as políticas de suporte e reintegração dos funcionários acidentados. Deste modo, abrangeria os procedimentos de atendimento imediato e contínuo, programas de reabilitação para recuperação e retorno seguro ao trabalho, e o suporte psicológico e financeiro oferecido aos funcionários acidentados e suas famílias. Também seria valiosa a inclusão de programas de treinamento e educação contínua, mostrando os esforços das empresas para prevenir futuros acidentes e melhorar a segurança no ambiente de trabalho.

Por fim, o último tópico a ser analisado é a economia circular, já que é essencial para a indústria química nos dias atuais, posto que promove a sustentabilidade ambiental, a redução de custos, a inovação, a conformidade regulatória, a resiliência das cadeias de abastecimento e a criação de novas oportunidades de negócios. Logo, adotar práticas de economia circular não é apenas uma obrigação ética e ambiental, mas também uma estratégia de negócios inteligente que pode levar a um crescimento sustentável.

Na empresa Braskem, no Brasil e no México, o estudo de análise de ciclo de vida das resinas com conteúdo reciclado apresentou redução de até 48% na pegada de carbono em relação à resina convencional. Os produtos circulares são resultados de reciclagem e recuperação de resíduos plásticos, com isso, a empresa investiu em reciclagem mecânica, um processo de trituração do plástico pós-consumo em pedaços menores, após passarem pelo processo de extrusão, assim transformam-se em resinas com conteúdo reciclado para outras aplicações e também reciclagem química, processo de quebra de moléculas do plástico pós-consumo, com alteração de suas propriedades físico-químicos para geração de matéria-prima para fabricação de novos químicos ou resinas.

Além de ampliar a cadeia de valor da reciclagem, até 2030 a Braskem tem como objetivo incluir no portfólio 300 mil toneladas de resinas termoplásticas e produtos químicos com conteúdo reciclado. Em 2022, a organização em parceria com a Valoren, inaugurou a primeira planta de reciclagem mecânica no Brasil, com investimento de aproximadamente R\$ 67 milhões, assim a unidade deve transformar anualmente 250 milhões de embalagens pós-consumo, em 14 mil toneladas de resina com conteúdo reciclada com alta qualidade.

Já a organização BASF, entende que a economia circular deve abranger toda a cadeia, gerando valor a clientes e fornecedores. Posto isso, os resíduos tornam-se nutrientes em novos processos ou materiais que podem ser reparados, reutilizados, atualizados ou reinseridos em novos ciclos. Por meio do Programa Zero Aterro, cinco das oito unidades produtivas no país destinam o descarte de seus resíduos de modo sustentável, logo, só com os sites de Camaçari e Jacareí no ano de 2022, evitou-se que 1150 toneladas anuais de resíduos fossem destinados a aterros industriais.

Em 2022, contabilizou-se 33,5 mil toneladas de plástico recuperado, um aumento de 156% em relação ao último ano, considerando o volume de resíduos plásticos recuperados por meio das vendas de resinas pós-consumos, que totalizou 28,3 mil toneladas, um aumento de 115% em relação ao ano anterior.

Ademais, existem também outros programas como, programa SER+ e parcerias para evitar descarte de resíduos plásticos como, Blue Keepers coordenado pelo Pacto Global Brasil e Alliance to End Plastic Waste (AEPW). Em 2022, a empresa criou parceria com a Cazoolo e funciona como um hub de inovação de embalagens, com objetivo de desenvolver melhorias para toda a jornada de embalagens da concepção ao pós-consumo. De modo, reunir todos os

elos da cadeia produtiva como clientes, designers, startups e universidades para que assim possa cocriar projetos que visam a circularidades de seus produtos, reduzindo impactos ambientais e potencializando inovações com tecnologia.

Assim, no ano de 2022 a unidade de Jacareí conseguiu zerar 20,9% do seu total de resíduos (aproximadamente 500 toneladas) que eram destinados a aterros. Além disso, o programa MAWERYC teve início em 2020, e em 2022 realizou-se a implementação para todas as plantas produtivas e algumas áreas de serviço, logo foi estimado um impacto na redução de custos pelo descarte de resíduos em cerca de R\$ 1 milhão por ano, além de uma redução de emissões de mais de 400 toneladas de $[[CO]]$ _2. Deste modo, a unidade de Guaratinguetá começou a receber aportes para instalação do projeto de compostagem termofílica em leiras estáticas para 100% dos resíduos de pré-preparo.

Dessa forma, ao examinar os tópicos analisados, é possível perceber que ambas as empresas participam ativamente de movimentos de responsabilidade social. Isso demonstra um compromisso contínuo com o desenvolvimento sustentável e o bem-estar das comunidades onde operam, fortalecendo sua imagem como organizações socialmente responsáveis e engajadas na promoção de um futuro mais justo e sustentável, mesmo com os conflitos existentes em Maceió envolvendo a Braskem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do estudo, foi possível identificar os tópicos de responsabilidade social em que a BASF e a Braskem atuam diariamente nas indústrias químicas, tanto no Brasil quanto em outros países. A maior parte dos dados foi extraída do relatório integrado de 2022, deste modo ao analisar os dados contidos nele, é possível visualizar que ambas as organizações atuam de maneira ativa na sociedade.

Entretanto, é importante destacar que a Braskem possui alguns aspectos que precisam ser observados, especialmente considerando os eventos mais recentes em Maceió. Esses incidentes ressaltam a necessidade de uma revisão crítica e de ações para garantir a integridade e o bem-estar das comunidades afetadas, além de reforçar a eficácia das práticas de responsabilidade social da empresa. Dessa forma, fica claro que não basta apenas

apresentar os dados em relatórios, é imprescindível implementá-los na prática de maneira adequada.

Desta maneira, a responsabilidade social corporativa desempenha um papel fundamental na sociedade contemporânea, posto que influencia diretamente diversas áreas cruciais para o desenvolvimento sustentável. Assim, é possível divulgar práticas e políticas transparentes, além de inspirar ações positivas, logo, esses esforços coletivos contribuem para um futuro mais justo, sustentável e responsável para todos.

Ao longo da pesquisa, houve algumas limitações, dado que a ausência de um trabalho de campo e de coleta de dados impediu uma verificação mais detalhada das práticas atuais de responsabilidade social corporativa na indústria química. Assim, a análise foi restrita às informações disponibilizadas publicamente, o que pode não refletir completamente a realidade interna das organizações estudadas.

Por fim, recomenda-se que futuras pesquisas explorem a realização de pesquisas de campo que envolvam entrevistas, questionários e observações diretas nas empresas, permitindo uma análise mais rica e detalhada das práticas de responsabilidade social corporativa adotadas. Além disso, incorporar um maior número de empresas e diversificar as fontes de dados pode proporcionar uma visão mais abrangente e representativa do setor.

7. REFERÊNCIAS

ABIQUIM. A Indústria Química. Disponível em: <https://abiquim.org.br/industriaQuimica>. Acesso em: 06 jun. 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ISO 26000: Diretrizes sobre Responsabilidade Social. Rio de Janeiro, 2010. 128 p. (Norma ISO 26000).

BARAKAT, Simone Ruchdi; BOAVENTURA, João Maurício Gama; POLO, Edilson Fernandes. Alinhamento estratégico da responsabilidade social corporativa: um estudo de caso no setor bancário brasileiro. *REAd. Revista Eletrônica de Administração* (Porto Alegre), v. 23, p. 206-233, 2017.

BARNETT, Michael. Mind: the gap—to advance CSR research, think about stakeholder cognition. *Annals in Social Responsibility*, v. 2, n. 1, p. 4-17, 2016.

BASF. Relatório 2022: BASF na América do Sul. São Paulo: BASF, 2022. Disponível em: <http://report.basf.com/2022/en/>. Acesso em: 01 fev. 2024.

BRASKEM. Relatório Integrado 2022. São Paulo: Braskem, 2022. Disponível em: <https://www.braskem.com.br/>. Acesso em: 01 fev. 2024.

BRASKEM. Braskem doa R\$ 5 milhões em produtos e milhares de cestas básicas e kits de higiene e limpeza ao RS. Disponível em: <https://www.braskem.com.br/detalhe-noticia/braskem-doa-r-5-milhoes-em-produtos-e-milhares-de-cestas-basicas-e-kits-de-higiene-e-limpeza-ao-rs>. Acesso em: 9 jul. 2024.

BRASKEM. Entenda o caso. Disponível em: <https://www.braskem.com.br/portal/Principal/arquivos/alagoas/entenda-o-caso.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2024.

BOWEN, Howard R. Social responsibilities of the businessman. New York, Harper and Row, 1953.

CARROLL, Archie B. A three-dimensional conceptual model of corporate performance. *Academy of management review*, v. 4, n. 4, p. 497-505, 1979.

CARROLL, Archie B.; SHABANA, Kareem M. The business case for corporate social responsibility: A review of concepts, research and practice. *International journal of management reviews*, v. 12, n. 1, p. 85-105, 2010.

DAHLSTRUD, Alexander. How corporate social responsibility is defined: an analysis of 37 definitions. *Corporate social responsibility and environmental management*, v. 15, n. 1, p. 1-13, 2008.

DIAS, Clara Angélica Gonçalves Cavalcanti; DE OLIVEIRA, Kamilee Lima. O direito transnacional e a responsabilização da Braskem pelo afundamento dos bairros de Maceió. *ALTUS CIÊNCIA*, v. 19, n. 1, p. 81-96, 2023.

DION, Michel. Conscious capitalism and the organizational propensity to fight corruption. *Journal of Financial Crime*, v. 28, n. 3, p. 686-701, 2021.

EUROPEIAS, Comissão Das Comunidades. Livro verde. Promover um quadro europeu para a responsabilidade social das empresas, p. 1-31, 2001.

FARIA, Alexandre; SAUERBRONN, Fernanda Filgueiras. A responsabilidade social é uma questão de estratégia? Uma abordagem crítica. *Revista de Administração Pública*, v. 42, p. 7-33, 2008.

FREEMAN, R. Edward. Stakeholder theory: The state of the art. Cambridge University Press, 2010.

FREEMAN, R. Edward et al. A stakeholder theory of the modern corporation. *Perspectives in Business Ethics* Sie, v. 3, n. 144, p. 38-48, 2001.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de administração de empresas*, v. 35, p. 57-63, 1995.

INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL. Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial 2013. São Paulo: Instituto Ethos, 2013.

KREITLON, Maria Priscilla. A ética nas relações entre empresas e sociedade: fundamentos teóricos da responsabilidade social empresarial. *Encontro anual da Anpad*, v. 28, 2004.

LEANDRO, Alexandra; REBELO, Teresa. A responsabilidade social das empresas: incursão ao conceito e suas relações com a cultura organizacional. *Exedra*, n. temático, p. 11-40, 2011.

MACHADO, Maria Eduarda Boraschi et al. Responsabilidade social corporativa: uma análise das grandes empresas do Setor de Agronegócio no Brasil. *Journal of Lifestyle and SDGs Review*, v. 3, p. e01564-e01564, 2023.

MELO, Mary Fernanda de Sousa de et al. The relationship between corporate social responsibility and competitiveness: proposition of a theoretical model moderated by participation in global value chains. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, v. 21, n. spe, p. 722-739, 2019.

MOIR, Lance. What do we mean by corporate social responsibility?. *Corporate Governance: The international journal of business in society*, v. 1, n. 2, p. 16-22, 2001.

ODRIOZOLA, María D.; BARAIBAR-DIEZ, Elisa. Is corporate reputation associated with quality of CSR reporting? Evidence from Spain. *Corporate social responsibility and environmental management*, v. 24, n. 2, p. 121-132, 2017.

PARSONS, Richard; MOFFAT, Kieren. Integrating impact and relational dimensions of social licence and social impact assessment. *Impact Assessment and Project Appraisal*, v. 32, n. 4, p. 273-282, 2014.

SILVA FILHO, Cândido Ferreira da et al. Análise das ações de responsabilidade social nos setores metalúrgico e de mineração no Brasil. *Revista Administração em Diálogo-RAD*, v. 23, n. 2, p. 27-41, 2021.

SROUR, Robert Henry. *Ética empresarial: o ciclo virtuoso dos negócios*. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2008.

SROUR, Robert. *Ética empresarial*. Elsevier Brasil, 2017.

TANNA, Ashish et al. Business Ethics and Corporate Social Responsibility in Times of COVID-19. *INNOVATION AND MANAGEMENT*, p. 704, 2020.